

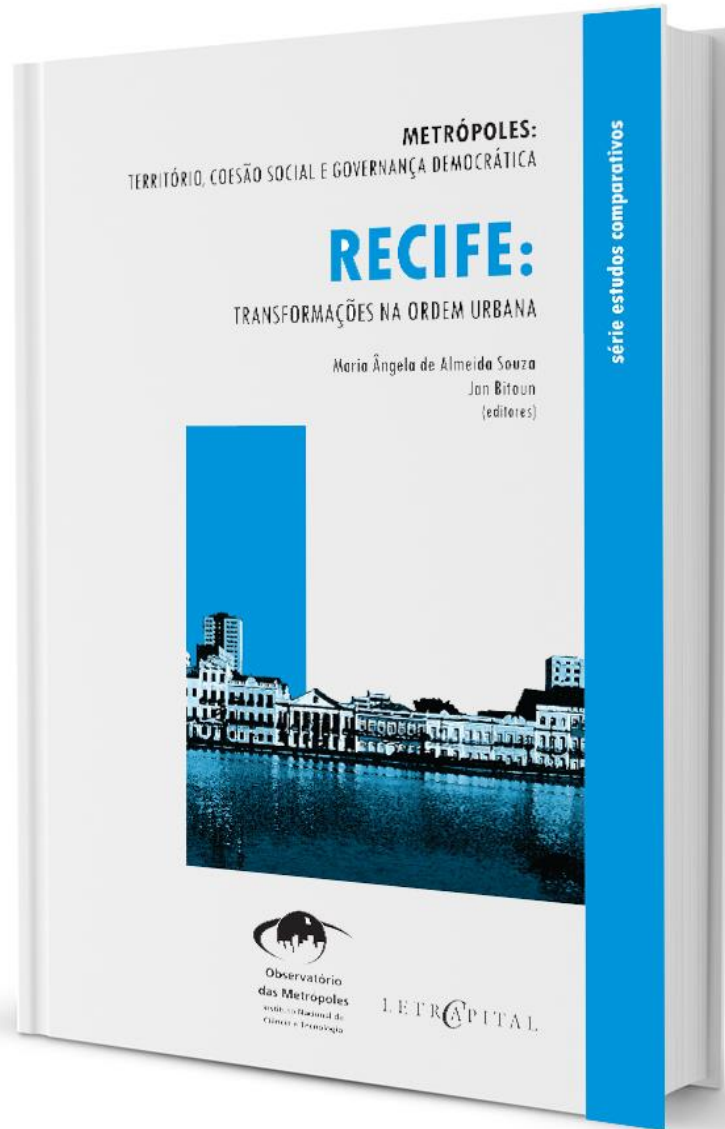
RECIFE:
**Transformações na Ordem Urbana
(1980-2010)**

Jan Bitoun
Lívia Miranda
Maria Ângela Souza

SEMINÁRIO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

Dezembro/2015

A metrópole do Recife, regional, periférica, desigual e incompleta



“Adjetivos que descrevem **condições estruturais** (de tempo longo) que se **mantiveram e desenharam os rumos recentes da reconfiguração da cidade** sob o **comando consolidado do tripé capital internacional/Estado/capital nacional**, agora sob a **hegemonia do capital financeiro** (internacional e nacional) e de sua lógica, com o **reforço e internacionalização de grandes grupos econômicos nacionais.**” (RIBEIRO, 2013^a)

HIPÓTESE CENTRAL

Em uma **metrópole regional e periférica**, as práticas hegemônicas do tripé: **capital internacional/Estado/capital nacional** impuseram-se:

sendo lhes necessárias **adaptações a conjunturas movediças**, conquanto encontraram nas **estruturas desiguais e na incompletude da metrópole**, possibilidades para desenhar estratégias de médio prazo, que permitiram operações de curto prazo que **redesenham a configuração do espaço metropolitano tanto na sua área concentrada como nas suas bordas.**

Essas **reconfigurações, operacionalizadas em escalas locais** não afetaram profundamente a organização social do território em escala metropolitana, reafirmando e estendendo para as bordas da aglomeração um **modelo segregador marcado historicamente de modo predominante pela proximidade territorial de famílias separadas por grandes distâncias sociais.**

Metrópole Regional e Periférica PERIODIZAÇÃO PARA UMA REGIÃO PERIFÉRICA?

Conjunturas Movediças O QUE SE MOVEU NA REGIÃO AMPLIADA E NA SUA METRÓPOLE?

Adaptações

- Mudanças no comportamento dos agentes, em suas **ESTRATÉGIAS PARA MAXIMIZAÇÃO DOS LUCROS IMOBILIÁRIOS**
- Peso crescente das **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO** na governança URBANA/EMPRESARIAL relegando ao 2º plano o IDEÁRIO DA REFORMA URBANA

Na reprodução da ordem urbana - debates

- A permanência da **DESIGUALDADE NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO** - as tensões
- O manuseio do argumento da **INCOMPLETUDE** na guerra dos lugares para promover um **URBANISMO DE PROJETOS**
- O dilema político: é possível dar **CONTINUIDADE À REFORMA URBANA**, um dos objetivos do inct? – qual a serventia das nossas representações do território?

“Formação Territorial Escravista Atlântica” (Egler)

1600

1850

**“Formação Territorial
Agromercantil Nacional” (Egler)**

1930

**“Formação Territorial Industrial
Nacional” (Egler)**

Vide EGLER, C.A.G. Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil : estudos básicos para caracterização da rede urbana / IPEA, IBGE, UNICAMP Brasília : IPEA, 2001. p.84-86

**“Industrialização
Restringida”**

1950

**“Industrialização
Pesada”**

1980

**“Internacionalização
Financeira”**

3 etapas

1991-1995

“formação territorial urbano-financeira supranacional”. (Egler)

Claúdio Egler (2001. p.86)

*“A partir de 1991-95, (...) o ritmo de acumulação está determinado pela **capacidade de conquistar fundos privados**, seja no mercado doméstico, seja no mundial, viabilizada, em grande parte, pelas políticas cambiais e monetárias do **Estado-nação**, que passa a **cooperar e/ou a competir** com outros Estados-nações pela **captura desses fundos privados**.”*

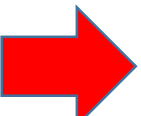
O autor identifica então o advento de uma nova **"formação territorial urbano-financeira supranacional"**.

Periodização de TEMPO CURTO

Fernandes, Lacerda e Pontual (2015, p. 11) _ V ENANPUR (2013)

2004-2011 - conjuntura política e econômica que foi caracterizada como:

*“momento peculiar da história do Brasil caracterizado pela **revisão da relação Estado-mercado**, chamado por alguns de ‘**novo desenvolvimentismo**’, em que se ressaltava a **ampliação do poder do Estado, a retomada do crescimento e a redução da pobreza.**”*



Na **Região Ampliada do Recife** (IBGE 2013), alguns eventos, vinculados **ao maior protagonismo do Estado** (numa conjuntura de melhora momentânea das finanças públicas, puxada pelos preços altos das commodities no mercado internacional), o acesso ampliado ao **consumo de populações pobres**, a **reversão de correntes migratórias** (migrações de retorno e migrações descendentes de mão de obra qualificada acompanhando a implantação de novos empreendimentos): **No litoral, No semiárido, Na região em geral**

PERIFÉRICA

THERY, Hervé; MELLO-THERY, Neli Aparecida de. Disparidades e dinâmicas territoriais no Brasil. In **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume Especial 30 Anos (2012), p. 68-91. São Paulo: USP, 2012.

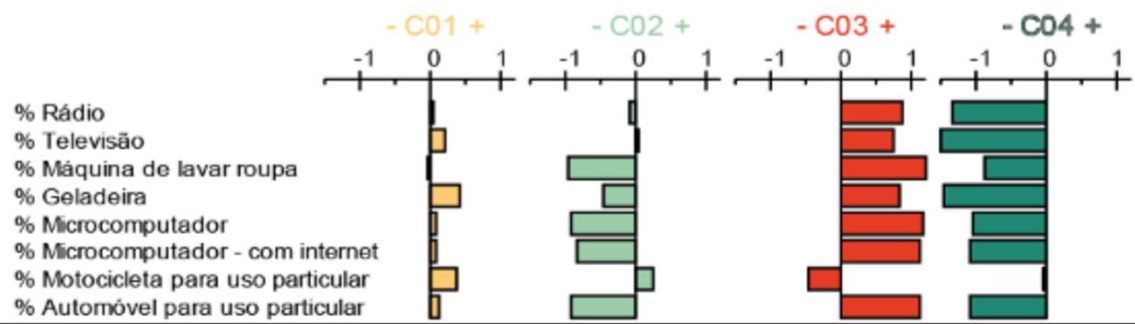


Figura 3 Equipamento dos domicílios

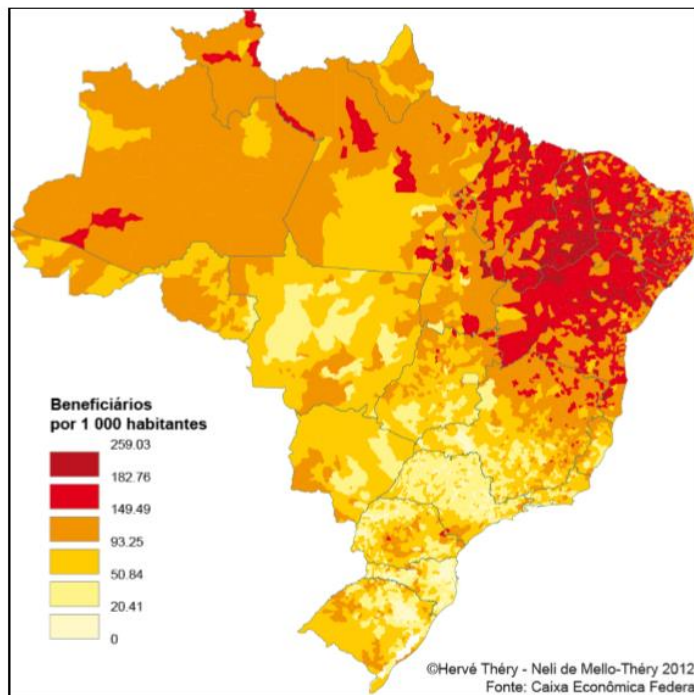
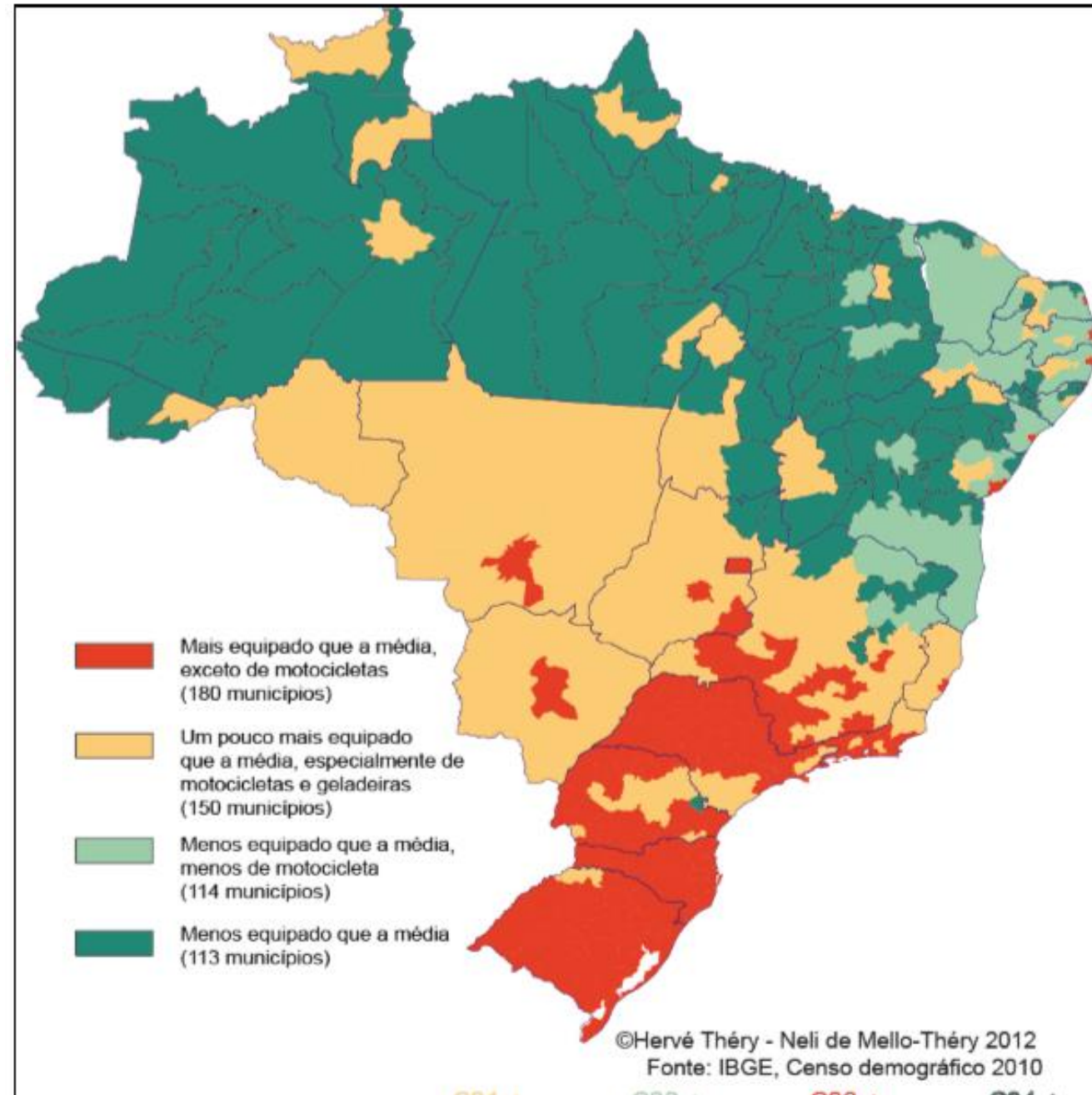
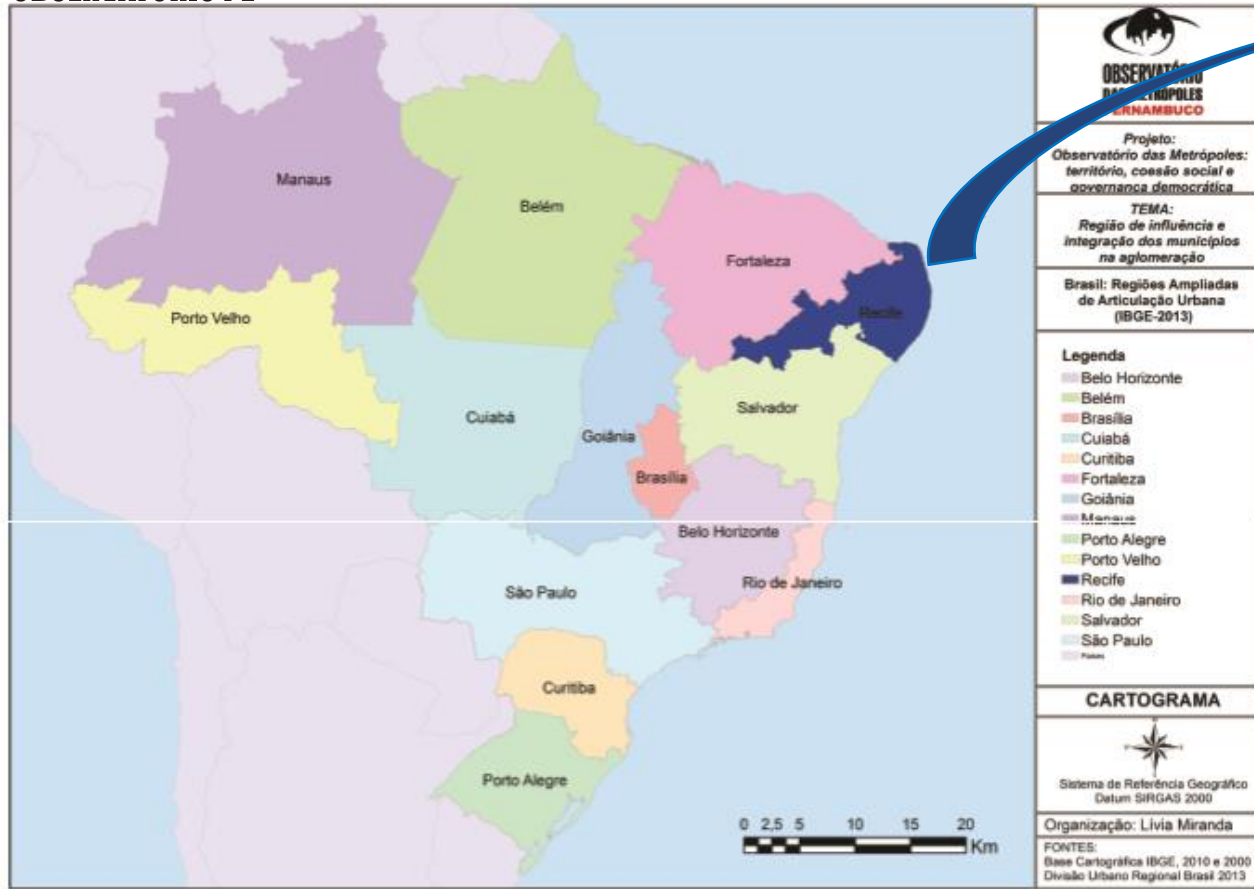


Figura 4 Beneficiários da Bolsa família

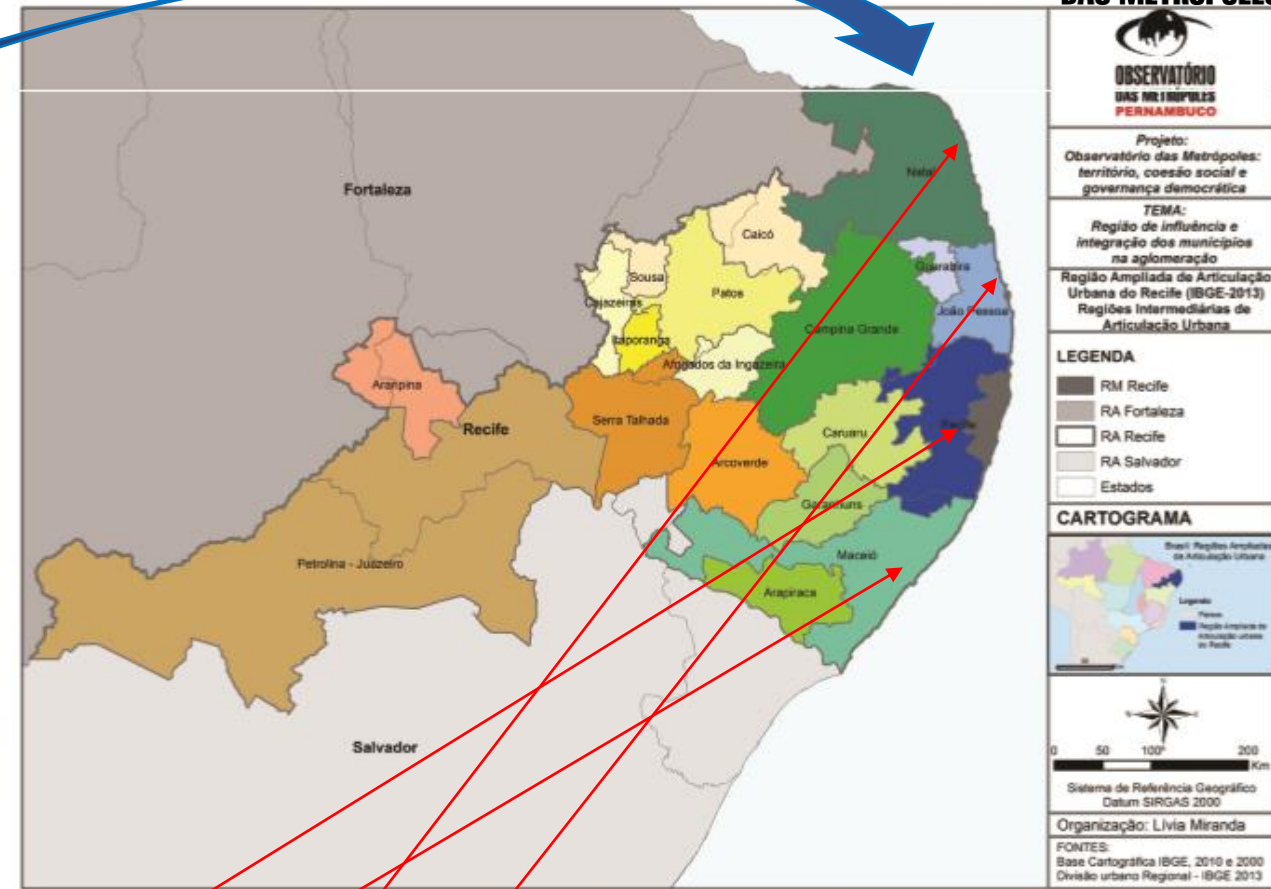




REGIONAL - Região Ampliada



Fonte. IBGE (2013). Elaboração Observatório PE, 2014



Fonte. IBGE (2013). Elaboração Observatório PE, 2014

Compacta (267.060 km²), mais densa em centralidades intermediárias (19 Regiões Intermediárias de Articulação Urbanas, entre as quais destacam-se àquelas 4 vinculadas a **grandes aglomerações – Recife, Maceió, Natal, João Pessoa - e 9, a aglomerações e cidades de porte médio – Petrolina/Juazeiro, Campina Grande, Caruaru, Arapiraca, Garanhuns e Patos**, a Região Ampliada de Articulação Urbana do Recife, reúne 18.353.407 habitantes (IBGE, 2013). A aglomeração recifense (considerada nos seus limites institucionais da Região Metropolitana) concentra 1/5 (3.690.547 habitantes) da população da sua Região Ampliada sobre 1,04% da área (2.774 km²).



REGIONAL - Região Intermediária



A **Região Intermediária**, (Mata Canavieira) com 1.827.345 habitantes em 2010 fica próxima à Região Metropolitana e mantém elevados níveis de pobreza em 2010: 61,36% dos domicílios particulares permanentes apresentam-se sem rendimentos ou com rendimento nominal mensal domiciliar até 2 salários mínimos;

Na **Região Metropolitana** (3.690.547 habitantes) essa taxa é de, 41,95%.

Vale ressaltar que de todas as capitais do país, Recife e Maceió apresentam os dois mais altos coeficientes de Gini.

MUDANÇAS no COMPORTAMENTO dos AGENTES, em suas estratégias para maximização dos lucros imobiliários

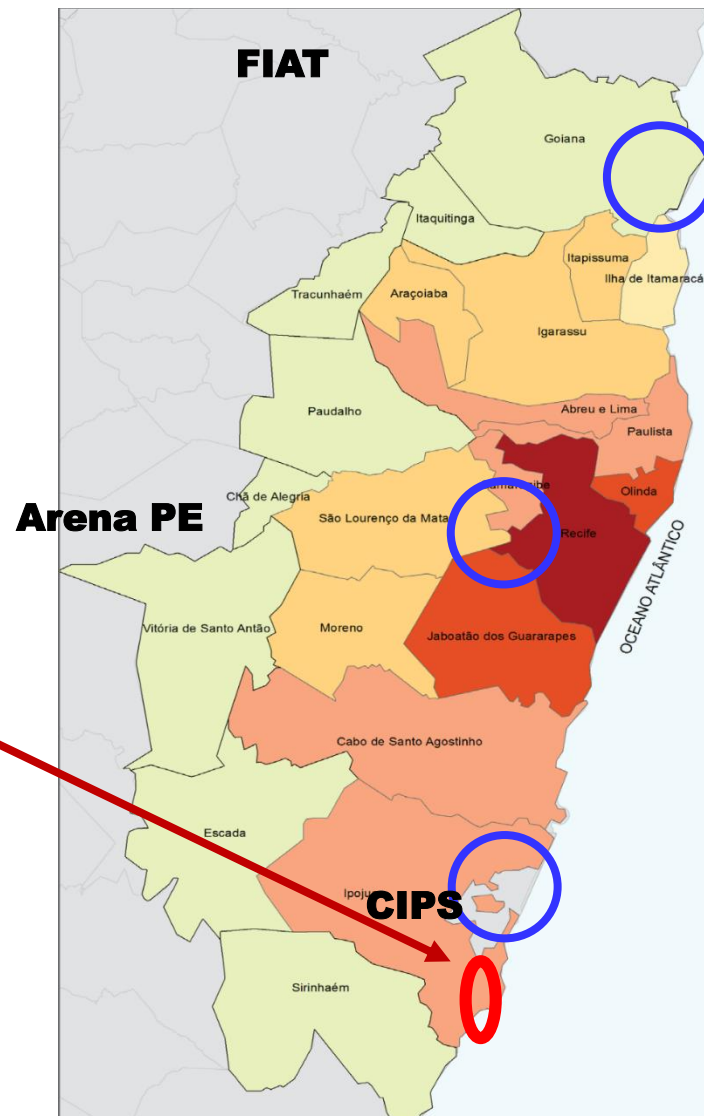
→ Estratégias de maximização do lucro imobiliário:

Interesses de grandes grupos empresariais do setor imobiliário **transferem-se para empreendimentos de grande escala.**

— Grupos imobiliários passam a se fundir entre si ou com grupos vinculados ao capital industrial, ou ao capital turístico e outros, articulados ao capital financeiro nacional e internacional.

— Os **empreendimentos imobiliário-turísticos** – Flats, Condo-hotéis, etc. - Empreendimentos na praia de MURO ALTO - representa uma derivação da fração do capital no modo de acumulação urbana, na forma de articulação de capitais institucionais.

Voltados, inicialmente, para uma demanda estrangeira de 2ª residência, sofreu retração após a crise internacional de 2008, redirecionando-se para o mercado consumidor interno.



→ mudanças no comportamento dos agentes, em suas estratégias para maximização dos lucros imobiliários:

Na década de 2000

- a hegemonia do capital de natureza mercantil (**o capital de incorporação**) na produção de moradias para o mercado, confere **centralidade ao lucro imobiliário como motor do processo de acumulação, e não ao lucro da construção**. Tendência recente, com os megaempreendimentos, **os grupos incorporadores tornam-se grandes proprietários fundiários e a especulação desloca seu foco principal do lucro imobiliário para a renda fundiária**.
- Identifica-se a **emergência de uma governança empreendedora**, na qual **o planejamento e a regulação** são substituídos por um modelo de intervenção baseado na **criação de exceções na legislação** e de procedimentos que **enfraquecem os canais institucionais de participação democrática**, bem como, **na transferência para o setor privado do protagonismo das soluções urbanas**, sob a égide da financeirização do capital. Reafirma-se, assim, o tripé: capital internacional/ Estado/ Capital nacional.



RECIFE: Transformações da ordem urbana (2000 -2010)

RMR: Tendências de implantação de BAIRROS PLANEJADOS



LOCAL	MUNICÍPIO	EMPREENHIMENTO	ÁREA (HA)	MORADIAS	EMPRESAS RESPONSÁVEIS	INVESTIMENTO (R\$)
Sul	Cabo de Santo Agostinho	Reserva do Paiva [IMPLANTADO]	550	7.000	Odebrecht Realizações Imobiliárias / Ricardo Brennand e Cornélio Brennand	5,3 bilhões
		Complexo Multiuso Convida SUAPE [PROJETO]	500	25.000	Moura Dubeux Engenharia e Cone S/A	6,5 bilhões
	Ipojuca	Engenho Trapiche – Bairro Planejado [PROJETO]	200	14.000	Cyrela Brazil Realty, Grupo Queiroz Galvão e Grupo Francisco Dourado	3,0 bilhões
Oeste	São Lourenço da Mata	Cidade da Copa [PROJETO]	240	7.000	Odebrecht Participações e Investimentos	1,6 bilhões
Norte	Goiana	Cidade Atlântica [PROJETO]	600	18.000	Cavalcanti Petribu, GL Empreendimentos, Moura e Queiroz Galvão	3,0 bilhões

Peso Crescente das **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO** na GOVERNANÇA URBANA/EMPRESARIAL relegando ao **2º plano** O IDEÁRIO DA **REFORMA URBANA**

→ peso crescente das estratégias de comunicação na viabilização desses empreendimentos

A **crescente utilização de estratégias de comunicação**, envolvendo o marketing e a comunicação pública, **coloca no segundo plano o ideário da Reforma Urbana e seus protagonistas nas instâncias participativas geradas durante o século XX**,

ocorrendo novas práticas comunicativas contra hegemônicas por meio de redes sociais.



Peso Crescente das **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO** na GOVERNANÇA URBANA/EMPRESARIAL relegando ao **2º plano** O IDEÁRIO DA **REFORMA URBANA**



“é essa **presença na paisagem real** (empreendimentos construídos) **ou virtual** (empreendimentos projetados e comunicados por maquetes digitais) que **mobiliza, por meio das redes sociais, movimentos contra hegemônicos contestando o modelo estabelecido de governança urbana.**”

Peso Crescente das **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO** na GOVERNANÇA URBANA/EMPRESARIAL relegando ao **2º plano** O IDEÁRIO DA **REFORMA URBANA**

David Barbosa (2014, p.171)

Ressalta o papel contemporâneo de coletivos de cinema e do movimento Direitos Urbanos. Destaca os seguintes assuntos nas representações contra hegemônicas:

- a) Crítica ao modelo de desenvolvimento econômico, suas ligações políticas e correlatas formas de ocupação do solo e de participação social;
- b) Desmistificação da retórica do desenvolvimento, progresso e modernização imposta pelos discursos hegemônicos;
- c) Necessidade de reaproximação da sociedade civil do processo de construção das opções de planejamento urbano, de ocupação do espaço público e valorização da paisagem;
- d) Consideração de uma “paisagem-cidade” em contrapartida à “paisagem-cenário” dos discursos hegemônicos. Ex: utilizar do debate do Novo Recife não para discutir projetos, mas para pensar a cidade e o direito à cidade.

Peso Crescente das **ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO** na GOVERNANÇA URBANA/EMPRESARIAL relegando ao **2º plano** O IDEÁRIO DA **REFORMA URBANA**



Fonte: <http://direitosurbanos.wordpress.com/ocupeestelita-0/ocupeestelita/>

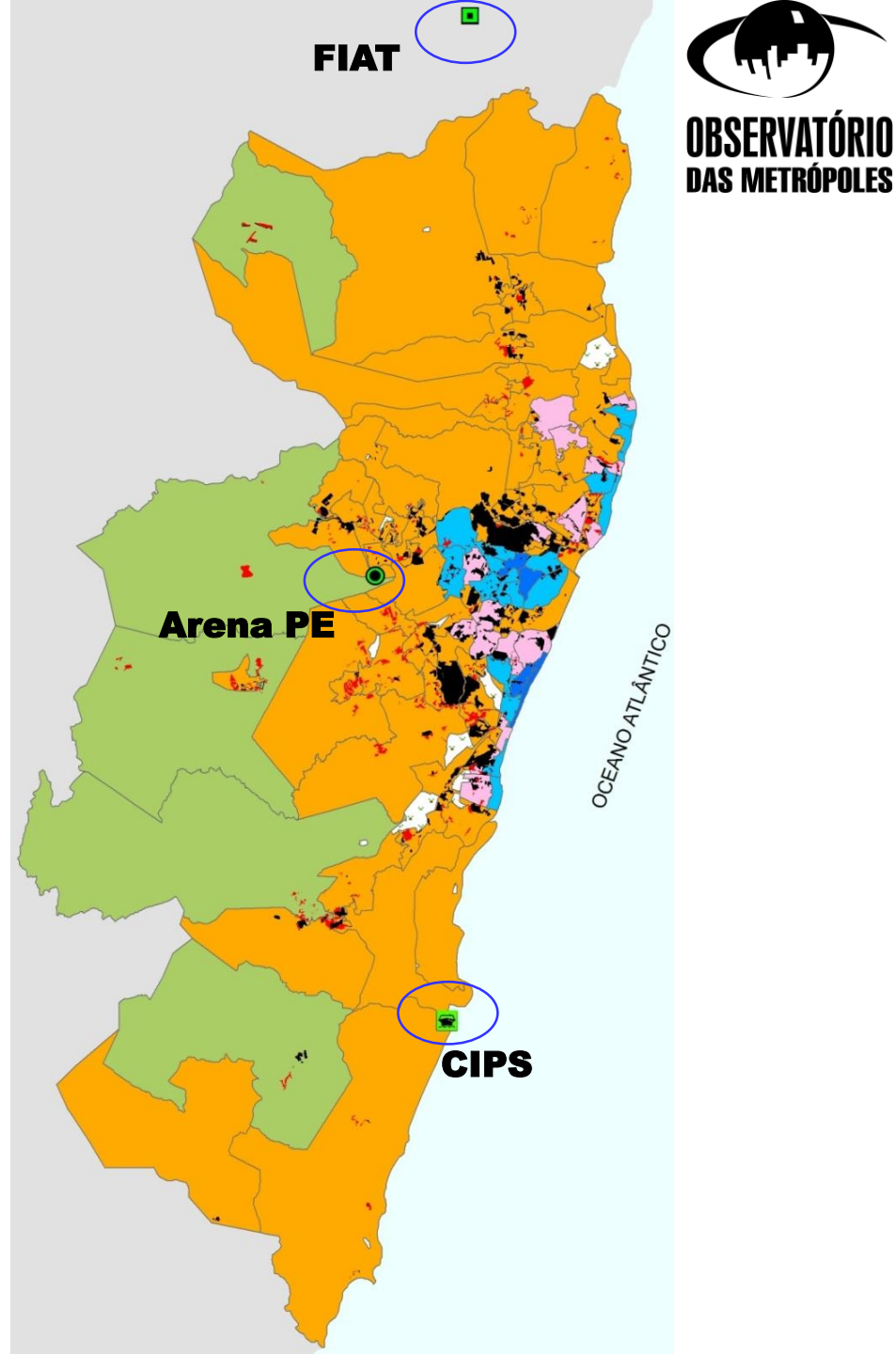
A permanência da **DESIGUALDADE** NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO - As Tensões

→ O que se destaca na ORGANIZAÇÃO SOCIAL da RMR:

Hipótese principal

A organização social do território foi de tal maneira **naturalizada e vivenciada** durante séculos que **não ganhou status de visibilidade** como componente central da totalidade urbana.

- Sua **estabilidade** ao longo do tempo: bolsões de inclusividade exclusiva, autosegregação vs. indiferenciação aparente dos espaços populares
- **Radicalização recente da segregação**, que a escala das representações estatísticas em escala metropolitana não revela, mas que reativa movimentos sociais em parcelas da sociedade.

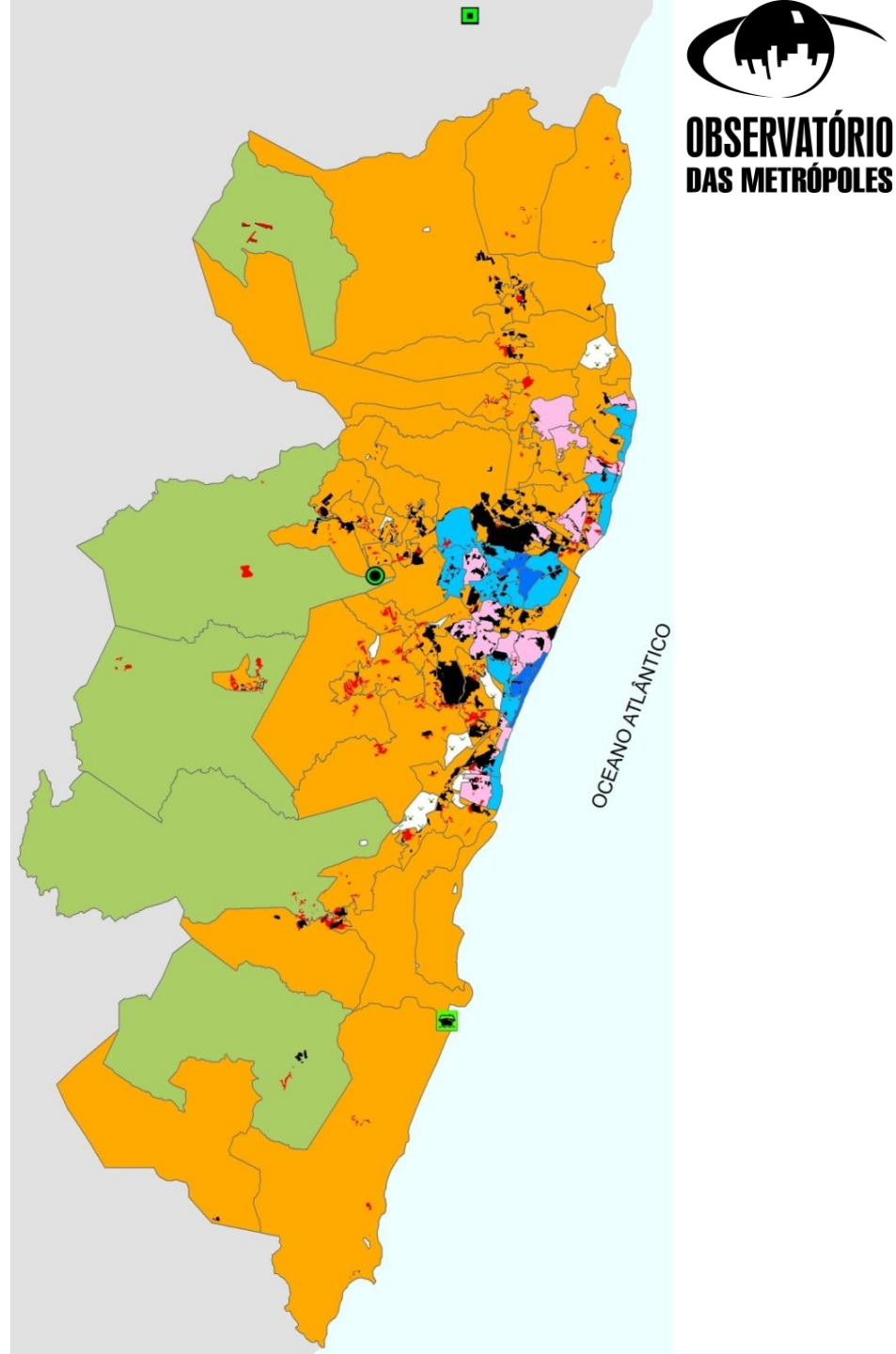


A permanência da **DESIGUALDADE** NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO - As Tensões

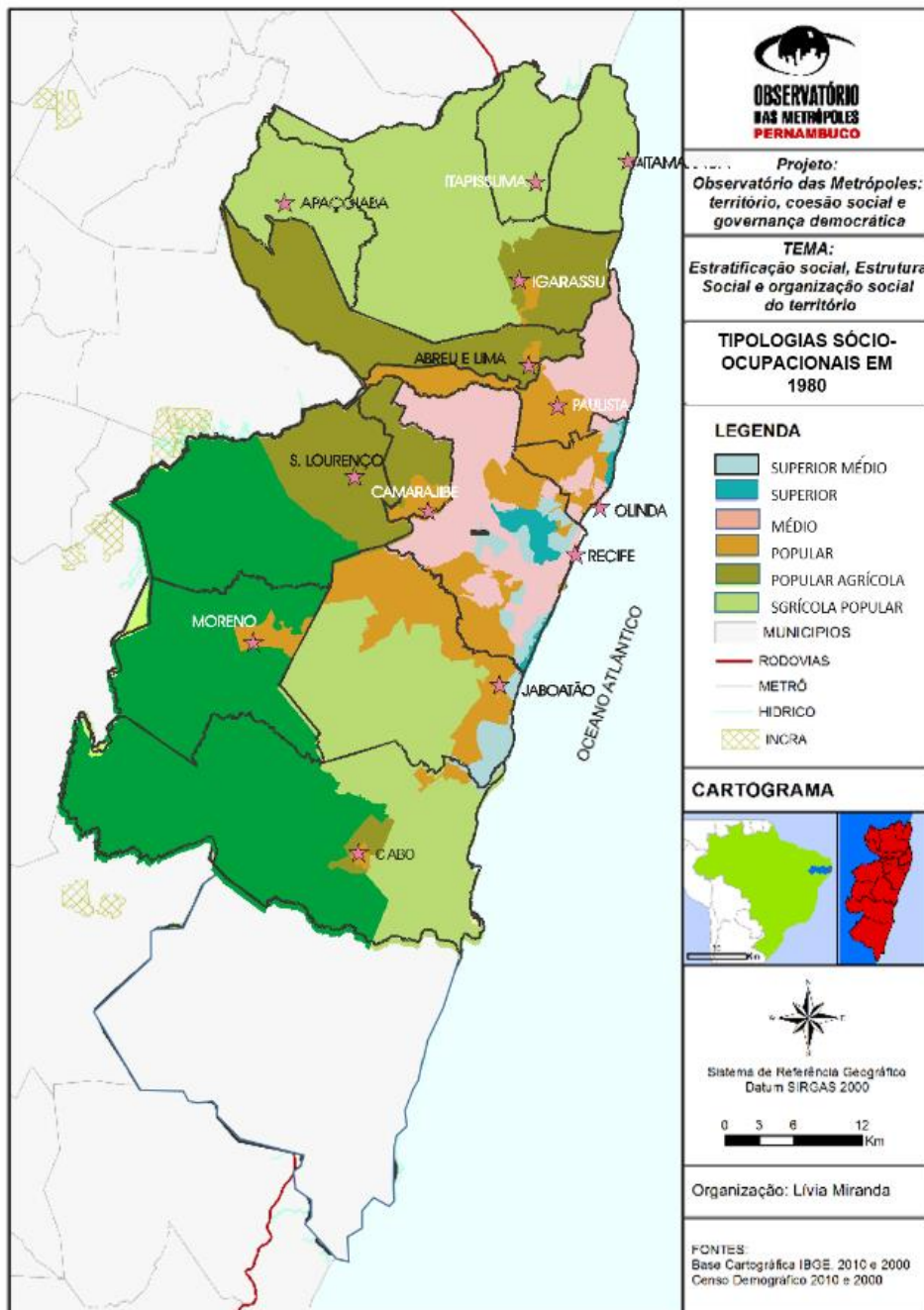
O **capital imobiliário, associado ao Estado**, comandou reestruturações seletivas ao espaço urbano.

O setor imobiliário empresarial conduz **mudanças significativas** na organização social do território metropolitano, com **tendência**

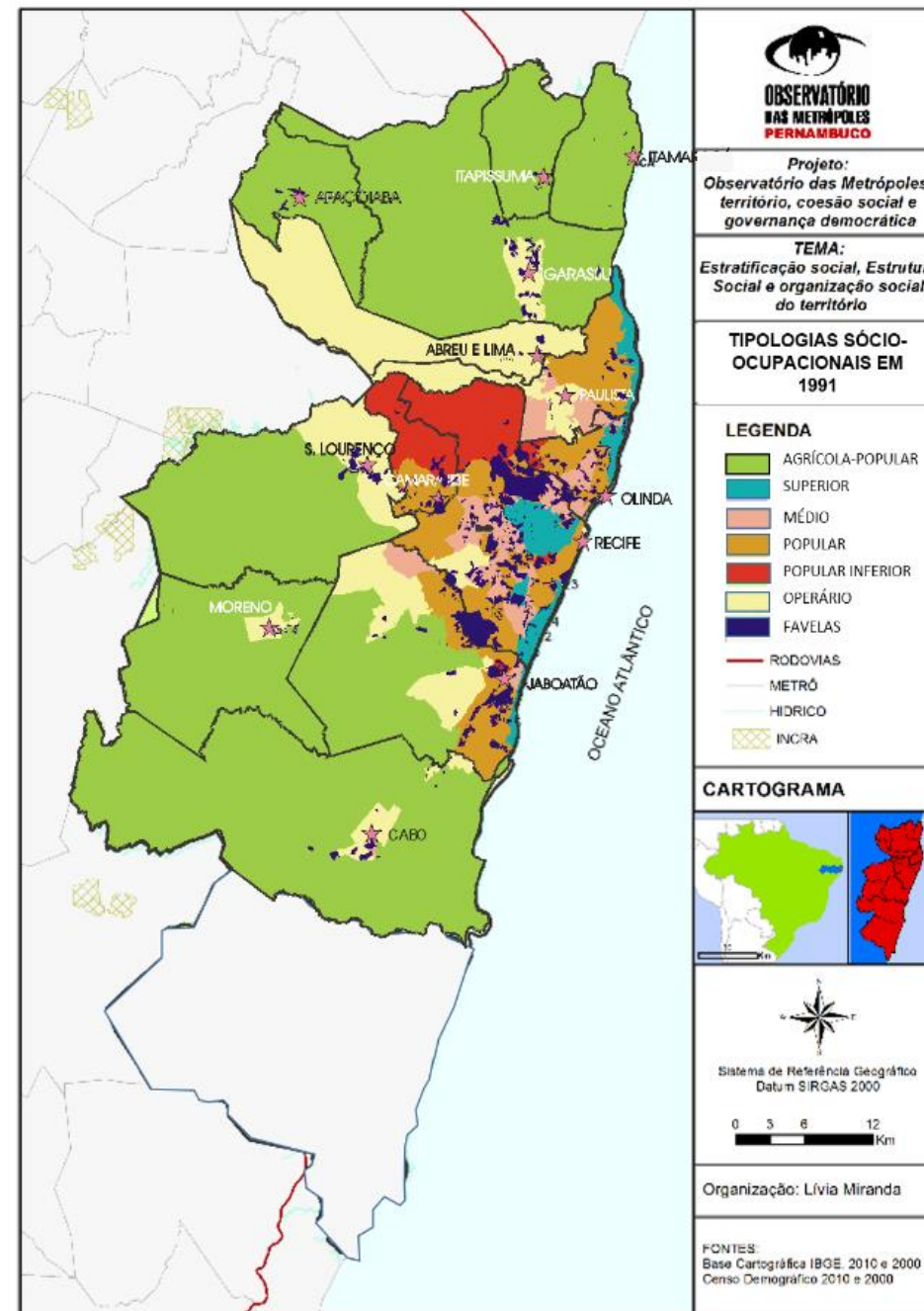
- à **concentração fundiária na periferia** e
- ao **padrão segmentado** em termos sociais e espaciais da produção de moradias
- e estabelecendo uma **nova forma de governança urbana**, na qual se evidencia o protagonismo do setor privado na construção e no planejamento das cidades



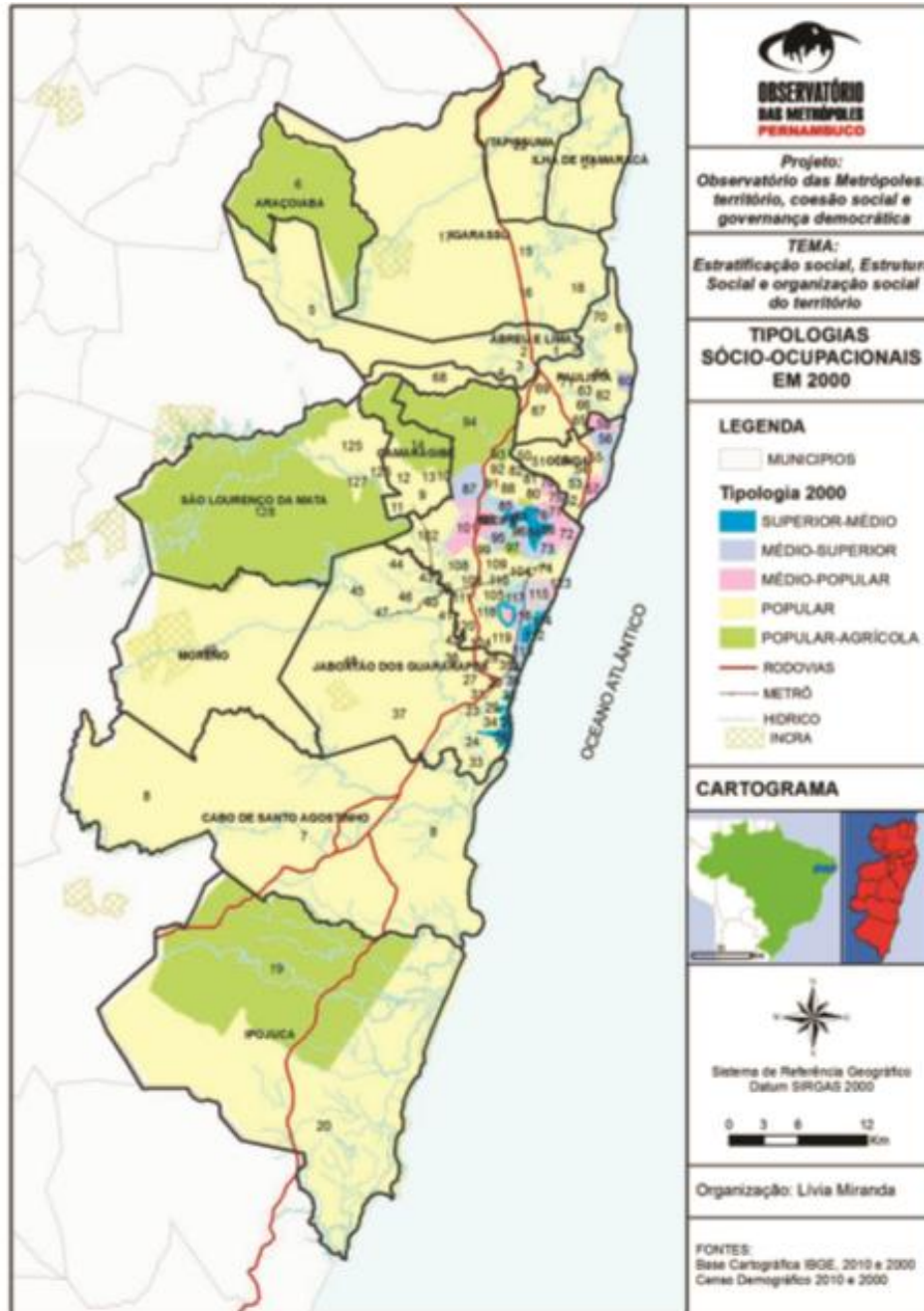
RMRecife: Tipologia sociocupacional. 1980



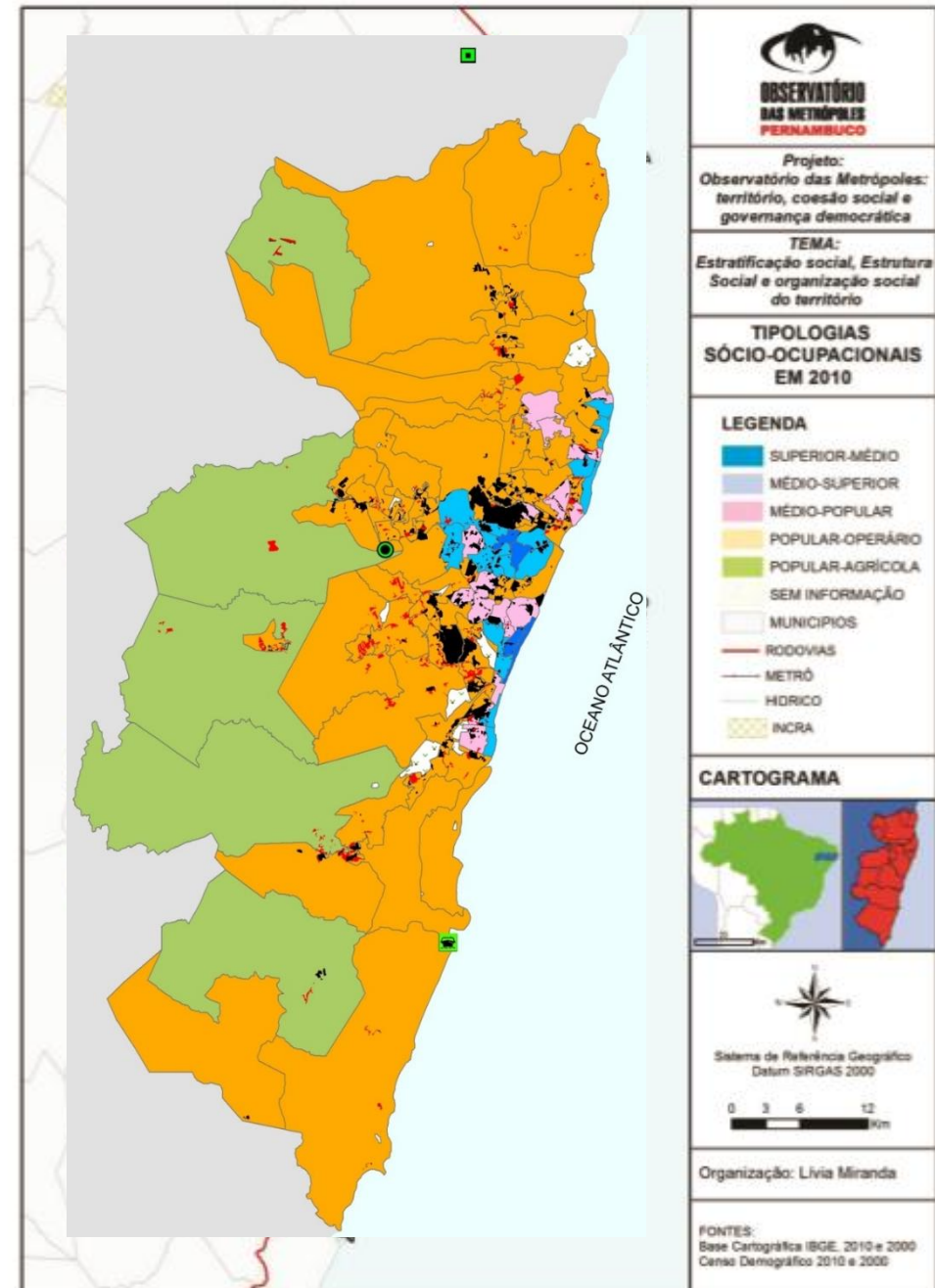
RMRecife: Tipologia sociocupacional. 1991



RMRecife: Tipologia sociocupacional. 2000



RMRecife: Tipologia sociocupacional. 2010



O manuseio do argumento da **INCOMPLETUDE** na guerra dos lugares para promover UM **URBANISMO DE PROJETOS**

*A dedicação quase exclusiva ao subsistema hegemônico da economia urbana (urbana e internacional) **descolado da totalidade** aparece como dedicação quase exclusiva às tarefas do planejamento empresarial e à redação de um **manual de investimentos** e **não** propriamente **propõe um planejamento urbano e regional**.*

Milton SANTOS (1991, p. 45)

*os novos sistemas de objetos e ações deliberadas, que inclui o **subsistema de ação comunicativa**, constituem, pois, cenário ideal para o exercício de uma racionalidade implacável do sistema econômico, mais exatamente do subsistema hegemônico da economia, que, desse modo, se superpõe e deforma os sistemas social e cultural agindo igualmente sobre o restante, não hegemônico, do sistema econômico. Ficam assim, assentadas, as bases para o alcance de uma **eficácia e de uma produtividade baseadas na conformidade do instrumento à ação, da forma à função**.*

Milton SANTOS (1991, p. 44)

O Dilema Político: É POSSÍVEL DAR CONTINUIDADE À REFORMA URBANA, UM DOS OBJETIVOS DO INCT?

O **descolamento da totalidade**, associado à modelos empreendedores de governança urbana e ao fortalecimento do “**subsistema de ações comunicativa**” colocou no **segundo plano o ideário da Reforma Urbana**, na qual a cidade ideal expressaria o alcance da justiça social por meio de direitos à cidade expandidos ao conjunto dos cidadãos, resultando da consolidação da regulação pública.

No Recife esse ideário foi **historicamente** carregado por segmentos sociais lutando pelo direito ao solo e a habitação.

O Dilema Político: É POSSÍVEL DAR CONTINUIDADE À REFORMA URBANA, UM DOS OBJETIVOS DO INCT?

O processo de ocupação informal dos espaços de moradia das comunidades de interesse social, apresenta mudanças significativas:

- **na representatividade dos grupos sociais urbanos que lutam por moradia**, com o surgimento dos grandes movimentos sociais articulados em redes locais/nacionais.
- **nas estratégias de ocupação informal de propriedade alheia – pública ou privada**, que caracterizam dois processos em paralelo:
 - ✓ de um lado, as ocupações promovidas pelos movimentos sociais, que se constituem objeto de negociação política; e
 - ✓ de outro lado, as ocupações que se expandem e se multiplicam sem visibilidade e sem representatividade política, contrapondo-se à forte mobilização que as caracterizou nos anos 70 e 80.

O número de novas ocupações ao longo da década de 2000, representou um crescimento de cerca de 50% das ocupações existentes.

Mas a urbanização de comunidades por interesse social perde centralidade na agenda pública

Para continuar refletindo?

“A distância entre classes sociais no **Brasil** sempre foi marcada por um **abismo mais profundo do que relações econômicas poderiam explicar**, ainda que elas tenham participado de modo decisivo da estruturação desse quadro e continuem a fazê-lo.”

“nova geopolítica urbana que emergiu nas últimas décadas e trouxe à baila tensões antes recalcadas. O incômodo suscitado pela proximidade do Outro não é sinal de desigualdade econômica mitigada, mas reação típica à transgressão de um **código oculto e segregacionista** que rege a sociabilidade.”

"A derrubada de preconceitos sociais, das barreiras de grupos, classes etc., seria inevitável e essencial na realização dessa **experiência vital**. Descobri aí a conexão entre o coletivo e a expressão individual –o passo mais importante para tal– ou seja, o desconhecimento de níveis abstratos, de 'camadas' sociais, para uma **compreensão de uma totalidade**".

O parangolé é um manto ou uma capa em cores com divisões e faixas transversais, mas contínuas, lembrando a fita de Moebius ou uma peça justaposta a outra, ambas inacabadas, e sempre disformes e desequilibradas em relação ao corpo humano ereto. A **incompletude sugere vazios a serem preenchidos pelo corpo, o que requer movimento. Um convite à dança.**

REDE, PARANGOLÉS E A CONJUNTURA NACIONAL – ÓDIO, POLARIZAÇÃO, RACISMO E GESTO LIBERTADOR NO BRASIL HOJE
– LUIZ EDUARDO SOARES – FOLHA DE SÃO PAULO. CADERNO ILUSTRÍSSIMA 29/11/2015 pg 6-7

Fim